

## **LUZ, CRÔNICA, AÇÃO: A PRÁXIS DOS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Autora: Juliane Lopes da Silva Godinho; Coautora: Georgia Caroline dos Santos Grampes;  
Coautora: Maria Inês Cabral da Silva; Coautora: Tatiele Pereira da Silva; Orientadora: Prof.<sup>a</sup>  
Me. Ana Patrícia Sá Martins.

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA*  
*CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS – CESBA*  
*E-mail: juhlopes7@gmail.com*

Os multiletramentos são uma realidade social e, conseqüentemente, precisam fazer parte da vivência escolar, onde o indivíduo completa uma significativa parcela de sua formação. Ser letrado, na era digital, implica em exercer a leitura e a escrita nas práticas sociais modificadas pelos recursos tecnológicos, conforme afirma Silva (2014, p. 02), “a transmissão de conhecimentos, que sempre foi uma necessidade do ser humano, hoje, com a difusão em massa de tais recursos, muda de contexto para a construção e a socialização, conceitos que atendem melhor à dinâmica da sociedade moderna”. A influência que a tecnologia tem hoje no âmbito do letramento é inquestionável. Ainda segundo a autora, no cenário da atual educação, é imprescindível que sejam repensadas as metodologias pedagógicas, incluindo os recursos tecnológicos e utilizando-os de forma eficiente no processo de ensino/aprendizagem.

É importante lançar mão de uma pedagogia escolar que contemple a multimodalidade textual, que vá desde o texto impresso aos hipertextos comuns nas multimídias. No entanto, é grande a necessidade das escolas se adequarem a essa realidade, de forma que sejam aproveitadas as habilidades dos alunos que já utilizam a tecnologia, bem como se possa inserir nessa prática aqueles que estão à margem, de forma que o objetivo seja a construção do conhecimento.

Em função dessa reconfiguração textual e considerando a urgência de se pensar uma metodologia pedagógica que atenda a formação de indivíduos para práticas sociais norteadas pelos multiletramentos, é que se propõe um projeto didático digital, com fins de fomentar a cultura do uso das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) nas escolas enquanto subsídio para a aprendizagem dos alunos. Para tal, objetiva-se que os alunos analisem e produzam o gênero crônica, utilizando as ferramentas da mídia digital *Facebook* para discussões e debates, através de vídeos produzidos por eles mesmos.

Nessa perspectiva, o ensino de Língua Portuguesa pode viabilizar aos alunos a utilização das TIC's a fim de que construam conhecimentos *sobre* e *com* os gêneros discursivos, compreendendo as características da leitura e da escrita e suas especificidades nas práticas sociais letradas, seja em ambientes digitais ou não. A perspectiva é a de que os alunos apreendam uma postura crítica diante das informações e, sobretudo, daquelas veiculadas através das mídias digitais, construindo conhecimento por meio da ação/reflexão com os gêneros/discursos.

## Metodologia

O presente projeto tem caráter qualitativo e interventivo. A partir de pesquisa bibliográfica, da observação participante e entrevistas com o gestor e a professora das turmas, construiu-se a proposta pedagógica em questão. Adotou-se a concepção sócio-interacionista de aprendizagem, de forma que, trabalhando em grupo, os alunos trocarão informações e conhecimentos para a análise de crônicas e produção de vídeos, internalizando e ressignificando o conteúdo proposto através de suas práticas sociais rotineiras, como acesso ao *Facebook*, potencializando criticamente o conhecimento didático digital que eles já possuem. Dessa forma, busca-se desenvolver o ensino de língua portuguesa, onde os alunos sejam os principais sujeitos de sua aprendizagem, através da produção de gêneros discursivos que conversem com a realidade vivenciada por eles, facilitando, assim, a compreensão e interação, através da leitura, produção de textos e oralidade, e desenvolvendo suas habilidades linguísticas e discursivas.

A escola lócus da proposta é um centro de ensino da rede pública estadual, localizada no município de Balsas, região sul do estado do Maranhão. A mesma foi escolhida em virtude de uma atividade acadêmica promovida pela professora orientadora desse trabalho. Naquele momento, além de observações das aulas e entrevistas, foram construídas aulas com fins de produzir um PDD (Projeto Didático Digital). Foram observadas as turmas de 1º e 2ºs anos noturnos do ensino médio, contudo, a turma do 1º ano foi a escolhida para o desenvolvimento do projeto, intitulado *Luz, Crônica, Ação*, porque os alunos mostraram-se mais colaborativos com a proposta. Foram escolhidos os gêneros discursivos crônica e vídeo de *Facebook*. A opção pelo gênero crônica se deu também em virtude de ser o conteúdo programado pela professora da escola e os alunos estarem lendo na ocasião. Outro fator pela escolha dos alunos do turno noturno foi devido à necessidade de proposições pedagógicas que motivasse maior interesse e frequência destes na escola, tendo em vista que, em sua maioria, trabalham durante o dia e possuem pouco tempo, além da sala de aula, para estudar. Quanto ao gênero vídeo do *Facebook*, foi por este constituir-se como uma prática cotidiana dos alunos, percebida também durante a observação das aulas.

Para a realização do projeto, serão ofertadas oficinas de conteúdo linguístico e produção do gênero crônica, como também serão realizadas oficinas para auxiliar os alunos na produção e edição de vídeos, orientando-os desde a produção do roteiro à gravação dos vídeos. A turma será dividida em grupos, os quais irão escolher a crônica a ser lida e analisada através do vídeo. Será estipulado o prazo para as postagens dos vídeos no Grupo do Facebook que será criado, em modo fechado, para que a turma poste todos os vídeos do projeto “Luz, crônica, ação”. Através dessa ferramenta, será realizada a interação e intermediação com os alunos, por meio de comentários das equipes. Após a postagem dos vídeos e dos comentários, os vídeos serão apresentados em sala de aula para interação e discussão dos mesmos, bem como uma avaliação do projeto e da aprendizagem de cada aluno.

## Resultados e Discussões

A presença das redes sociais no cotidiano dos nossos alunos, obviamente, possibilita que eles estejam rodeados pela multimodalidade, praticando várias delas, ao mesmo tempo, em suas interações sociais. Contudo, no cotidiano das escolas, ao se pensar no uso das ferramentas tecnológicas para subsidiar o letramento, é comum que seja realizada sem um direcionamento ou planejamento relacionado à discussão e construção do conhecimento. A esse exemplo, Silva (2014, p. 03) alerta:

O trabalho se restringe, dessa forma, à vigilância para que os alunos não acessem sites com conteúdos inapropriados, ficando a aprendizagem efetiva de utilização de

tais recursos, bem como o desenvolvimento de habilidades relativas ao conteúdo ministrado, à margem do processo de ensino/aprendizagem. (...) Essas dificuldades, acreditamos, continuam a existir nos dias de hoje, uma vez que temos observado, também, que os alunos lidam bem no contexto digital com aquilo que eles costumam acessar com mais frequência, que são as redes sociais. No contexto escolar, quando precisam acessar a internet para a realização de alguma atividade, utilizando, por exemplo, um site ou um programa específico, como um editor de texto, as dificuldades emergem, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de habilidades específicas no que diz respeito ao letramento digital.

É fundamental, portanto, que se pense em como o uso das TIC's pode dialogar com o ensino e a aprendizagem dos diversos gêneros, e não somente restringir o seu uso:

São necessárias novas ferramentas – além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) – de áudio, vídeo, tratamento da imagem, edição e diagramação. São requeridas novas práticas: (a) de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas ferramentas; (b) de análise crítica como receptor (ROJO; MOURA, 2012, *apud* SILVA, 2014, p. 05).

Para que se tenha êxito nesse tipo de trabalho, o professor precisa conscientizar-se de seu papel enquanto agente de letramento e estar ciente de como conduzir o processo: “o papel do professor é abrir mão do poder, fazendo parte do time com os alunos” (LITTO, 2001, *apud* SILVA, 2014, p. 07).

Os estudos de Thornburg (2014), ao proporem uma comparação entre a sociedade antiga e a contemporânea, concluíram que as formas de transmitir e adquirir conhecimentos mudaram, demonstrando que atualmente essa difusão é mais dinâmica e abrangente, atingindo diretamente o contexto escolar que necessita se adequar a uma nova forma de construção do conhecimento.

Complementando essa visão, fica claro que, aliado à incorporação das TIC's nos espaços escolares, percebe-se a necessidade de também preparar o docente para bem conduzir esse processo:

Assim, justificam a necessidade de pensar a formação de professores (as) frente às questões identitárias a partir de uma abordagem crítica – os multiletramentos - pois o despreparo desses profissionais em lidar com o assunto e o seu silenciamento diante de situações reais de preconceito ou discriminação dentro de sala de aula legitimariam desigualdades há tempos propagadas em muitos espaços sociais, inferiorizando e estigmatizando algumas raças, classes, gêneros, etnias, etc., como constatado por vários (as) pesquisadores (as) na atualidade (ORLANDO & FERREIRA, 2013, p. 416).

As novas configurações sociais exigem que estejamos preparados para associá-las ao conhecimento. Socialmente, concepções que eram absolutas estão sendo revistas e, mais uma vez, chama-se atenção para a urgência dessa reconfiguração também no contexto escolar. “Grande parte da crise na educação atual advém de um tipo de ensino que não comporta mais as demandas da sociedade contemporânea nem consegue mais atingir os educandos, pois não os prepara para viverem em um mundo globalizado, multicultural, multissemiótico.” (RODRIGUES, 2016, p. 01).

A mídia digital *Facebook*, elencada para esse projeto, intenciona fazer com que os alunos observem que uma ferramenta digital tão usual para eles, pode sim ser coconstrutora do conhecimento escolar e que a escola é parte da sua prática social, principalmente através de seus conteúdos. Mas é importante ressaltar que ainda é bastante criticado o uso das mídias e redes sociais digitais pelos jovens no ambiente escolar, sendo necessário, tão logo, que a escola ressignifique tais recursos como aliados: “(...) é preciso sair do método tradicional que contempla a palavra escrita e ampliar a noção de letramentos para o campo das outras

linguagens que estão cada vez mais presentes nos textos, devido aos avanços tecnológicos.” (RODRIGUES, 2016, p. 03). Para tal, segundo autora, é preciso que a escola enxergue a diversidade - os multiletramentos, as multiculturas, as multilinguagens - que os alunos trazem para dentro da escola, só assim terão competência para fazer uso do seu conhecimento em diversos contextos.

Para Soares (2000, *apud* ORLANDO & FERREIRA, 2013, p. 419) ”tornar-se letrado é transformar a pessoa, não no sentido de mudar de classe social ou cultural, mas de lugar social, pois o seu modo de viver socialmente e de se inserir na cultura se tornam diferentes”.

## Conclusão

Nunca antes se falou tanto em (multi)letramentos, como na sociedade atual, repleta de gêneros discursivos que precisam ser estudados e integrados às práticas de leitura e escrita. Assim como proposto neste projeto, o uso de diversas mídias na sala de aula deve ser mais rotineiro do que proibido.

Coscarelli (2007, *apud* SILVA, 2014, p.01) afirma que “cabe, então, a nós professores, sobretudo das classes populares, criarmos formas de incluir nossos alunos nessa viagem, e para isso, devemos dar a eles os equipamentos necessários para serem bem sucedidos nessa empreitada”. A adequação escolar ao cenário social em que estamos inseridos é que possibilitará a todos os envolvidos – escola, família e sociedade - ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, transformando-o em uma prática mais inclusiva, atual e contextualizada com a realidade vivenciada pelos estudantes, para que, assim, a formação acadêmica e cidadã seja efetiva e prepare os indivíduos para atuarem na sociedade globalizada sabendo utilizar as tecnologias aliadas ao conhecimento.

## REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. J. **Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores (as) com vistas à questão identitária**. 07, n. 1, p. 414-431, 2013. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8360>> Acesso em: 30 ago.18

RODRIGUES, C. R. **Por uma pedagogia a serviço dos multiletramentos**. 07, n 1, 2016. Disponível em <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/11510>>. Acesso em:15 ago.18.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, V. C. O. **Multiletramentos: desenvolvimento de habilidades de escrita de textos em contextos digitais**. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA, 4. 2014, Uberlândia. Anais... Uberlândia: 2014. Disponível em:<<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/1607.pdf>>. Acesso em:15 ago.18

THORNBURG, D. D. **Metáforas Ambientais Interativos de Aprendizado**. Disponível em:<<http://www.authorstream.com/Presentation/amenrib-1395770-met-foras-ambientes-interativos-de-aprendizado/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.